

POLEMIZANDO, DIVAGANDO, FILOSOFANDO E REFLETINDO SOBRE CANÁRIOS DE CANTO HARZER NO BRASIL

4ª PARTE

Claudio Gonçalves
Juiz OBJO / COM



Conforme já comentado anteriormente, alguns pequenos entraves parecem ressurgir vez por outra neste segmento da canaricultura nacional, os quais causam certa inquietude e, por que não dizer, descontentamento de alguns criadores. Creio ter procurado até aqui esclarecer alguns pontos exclusivamente técnicos e, também apresentado uma série de esclarecimentos de caráter exclusivamente pessoal, sem que, no entanto, tenha por interesse torná-los indiscutíveis àqueles que a eles se opõem. Na sequência, gostaria de analisar e discutir a evolução no decorrer do tempo, da criação e critérios de julgamento de canários de canto harzer roller. Para tratar essa questão de uma forma mais aprofundada, creio ser sensata a análise desse assunto em nível mais abrangente. Assim fazemos a seguir.

Historicamente se tem notícia que a criação de canários em cativeiro é datada aproximadamente do ano de 1496, quando os espanhóis aportaram no arquipélago das Ilhas Canárias e lá encontraram um pequeno fringilídeo (*Serinus Canarius*), o qual passou à captura e posterior domesticação em cativeiro. As primeiras tentativas para procriação em cativeiro dessas aves foram feitas pelos missionários espanhóis, os quais obtiveram êxito e mantiveram esse monopólio por muitos

anos. Segundo consta informado durante os séculos, em determinado ano, um navio espanhol sofreu naufrágio no Golfo de Veneza, o qual levava por carga, também alguns casais de canários. Diante da iminência do naufrágio, a tripulação soltou os pássaros para que não viessem a morrer aprisionados e, assim fazendo, lhes foi possível alçar voo para as costas da Itália e também para a Ilha de Elba, onde passaram a se reproduzir normalmente.

Posteriormente, essas aves foram paulatinamente sendo capturadas, introduzidas e reproduzidas em cativeiro em diversos países da Europa. Com o passar dos anos, cada povo desenvolveu e aprimorou a criação dessas aves segundo as suas preferências, ou seja: os ingleses desenvolveram e aprimoraram diversas

raças de porte; os holandeses se dividiram em dois grupos, ou seja, aqueles que se dedicaram à criação e ao aperfeiçoamento das formas e da plumagem e o segundo, ao aperfeiçoamento do canto; os belgas buscaram o aprimoramento do porte e do canto, sendo-lhes atribuído o mérito do desenvolvimento e aprimoramento dos canários de canto Malinois Waterslager; aos espanhóis coube a mérito do desenvolvimento e aprimoramento dos canários de canto Timbrados Espanhóis, raça essa reconhecida pela COM/HN somente no ano de 1962. Quanto aos canários de canto harzer roller, sabe-se que a Alemanha é o berço da criação e valorização desse tipo de canário, inclusive cabendo-lhes o mérito da criação de critérios de avaliação e julgamento do seu canto. Creio que esse aspecto ninguém se atreve a discutir, pelo menos, em tese. Historicamente, parece que esta raça de canários desenvolveu-se na Alemanha por volta de 1600, próximo às montanhas



de Harz, quando a princípio se percebeu que alguns canários cantavam de maneira diferente, cantavam com o bico fechado e com um som rolado. Devido à beleza do seu canto logo se espalhou por toda a Alemanha e recebeu o nome de Deutsch Edel Roller, (Canário Nobre Alemão de Canto Rolado) em seguida foi espalhando-se por toda a Europa e recebeu o nome de Edel Roller (Nobre Rolador). Não se sabe ao certo como surgiu o canto rolado, o que se imagina por dedução, é que por volta de 1600 os mineiros da região de Harz, na aldeia de Andreasberg, criavam os canários como aves domésticas e começaram a levar essas aves para o trabalho dentro das minas de carvão, em pequenas gaiolas. No começo, assim faziam somente para se alegrarem com o seu canto, mas logo perceberam que quando aumentava a quantidade de gases no interior das minas, os canários se entristeciam (“embolavam”) e, como naquela época não havia instrumentos apropriados para detectar a presença de gases, os canários passaram a se tornar muito úteis, pois assim que começavam a entristecer os mineiros se retiravam do interior das minas, evitando serem asfixiados pelos gases. Neste regime de pouca luz e silêncio os canários começaram então a cantar mais baixo e grave, assim, por seleção surgiu uma nova raça, o canário de “Harzer Roller”.

Obviamente que inúmeros países também passaram no decorrer dos anos a criar esse tipo de canário em específico, merecendo destaque especial alguns países da Europa (Portugal, Espanha, Holanda, Bélgica e Itália), além de alguns na América Latina, destacando-se o Brasil, o Uruguai, a Argentina e o Chile, sendo que particularmente no Brasil, por volta da década de quarenta, surgiram os primeiros clubes, que se dedicavam à criação de canários de canto clássico harzer roller. Não obstante a isso, ouve-se ainda hoje, com bastante frequência, a predisposição de alguns criadores em proceder à importação de canários de alguns desses países, em especial da Alemanha, da Argentina, do Uruguai e, agora mais recentemente, da Espanha. Obviamente que o interesse em importar tais aves objetiva, em princípio, o aprimoramento dos plantéis de quem os importa, porém nem sempre essa estratégia funciona conforme o planejamento previamente efetuado, pois nem sempre as aves disponibilizadas à importação pelos criadores do país de origem são melhores que as criadas aqui no Brasil. Sob esse aspecto há de se buscar a conscientização que nem tudo que é importado é melhor que o que criamos por aqui. Creio que essa linha

de raciocínio parece sensata e, em grande parte das vezes lógica, porém, na prática não se sedimenta entre muitos criadores, os quais, ao importarem alguns canários, simplesmente pensam que se tornarão automática e compulsoriamente campeões por alguns anos, o que, na maioria das vezes não ocorre.

Como já dito anteriormente, reafirmo que diversos canários de canto harzer criados atualmente no Brasil são tão bons ou até melhores se comparados aos melhores do mundo. Parece um tanto quanto presunçoso de minha parte afirmar tal condição, porém alguns elementos técnicos analisados no decorrer de alguns anos permitem que tal conclusão seja tirada com margem de erro inexpressiva. Outro fato merecedor de atenção e análise, diz respeito às tradicionais e rotineiras frases ouvidas no Brasil por diversos criadores muito mal informados, deste e de outros segmentos, os quais muitas vezes ironizam os criadores deste segmento apelidando os canários de canto harzer como “mudinhos” (pelo fato de cantarem em tom

“ canários de canto harzer criados atualmente no Brasil são tão bons ou até melhores se comparados aos melhores do mundo.”

mais baixo que os tradicionais canários de cor ou porte) e, até dizem rotineiramente que “o segmento de canários de canto harzer roller no Brasil está na U.T.I.”, ou ainda: “O que está acontecendo com o segmento de Canários de Canto Clássico no Brasil?”

Obviamente que, excluindo-se alguns aspectos individuais e isolados de alguns criadores pessimistas, tais comentários têm por fundamentação básica a análise comparativa com o tradicional número de canários de cor (± 14.000) e porte (± 3.500) apresentados em Campeonatos Brasileiros e que, certamente é muito mais expressivo que o número de canários de canto harzer roller (± 300) apresentados. Faz-se importante frisar que em todo o mundo essa desproporcionalidade ocorre e, em alguns países essa discrepância é muito

mais acentuada, o que significa dizer que o Brasil encontra-se muito bem representado em todos os segmentos.

No Brasil, conforme já comentado anteriormente, dificilmente se conseguia reunir mais que 10 (dez) conjuntos de canários de canto harzer roller em um Campeonato Brasileiro, número esse que hoje tangencia os 60 (sessenta) conjuntos. Sob esse aspecto, parece ter havido alguma evolução e isso deveria ser motivo de orgulho para todos os criadores desse tipo de canário ao invés de alguns mais pessimistas, ainda se predispõem a tecer críticas, muitas vezes infundadas e, pior ainda, de forma apócrifa.

Obviamente que quando se fala em avanço, há de se ter em mente que deve haver sempre um determinado referencial a ser adotado para que conclusões sejam tiradas. No caso em questão, o referencial adotado, em princípio, é o nosso próprio passado e, talvez isso possa eventualmente gerar divergências de conceito no que tange ao critério de análise comparativa. Sob esse prisma seria razoável buscarmos outro referencial para efeito de comparação e, nesse contexto, creio que o melhor referencial a ser adotado é o da própria Alemanha. Assim, se analisarmos historicamente a evolução da criação desse tipo de canário na Alemanha teríamos algo mais ou menos assim:

Por volta de 1780, alguns criadores de canários italianos levam grande quantidade de canários para a região dos Alpes. Na região de Imst / Tirol, desenvolve-se então um centro especializado no comércio de canários. Os mineiros dessa região, os quais já criavam canários em pequena escala e com objetivos específicos para hobby e utilização nas minas de carvão, vendo uma possibilidade de melhoria em suas condições de negócio, começaram então a reproduzir canários em grande escala com o intuito de comercialização. No ano de 1806, criou-se um registro a partir do qual as pessoas nele listadas seriam caracterizadas como sendo de atividade principal: comerciantes de aves.

Posteriormente, no ano de 1824, na cidade de San Andreasberg, foram vendidos cerca de 4.000 canários, sendo que apenas os machos eram vendidos, pois as fêmeas não cantavam e, culturalmente ninguém se interessava em comprá-las. No ano de 1831 os comerciantes de pássaros são colocados sob a proteção do Reino de Hannover.

Em 1836 o professor H. O. Le Lenz, da (Thuringia) decide viajar por toda a Alemanha e também para os países vizinhos para pesquisar onde estariam os melhores canários de canto. Chegou à convicção de

que os melhores canários estariam sendo criados em San Andreasberg. A partir de então, essa região passa a tornar-se referência quanto à criação desse tipo de canários.

No ano de 1850 a região de San Andreasberg já se encontra reconhecida como importante centro de reprodução de canários de canto harzer roller. Observa-se ainda que além da efetiva criação desses pássaros, desenvolve-se toda uma indústria em torno dessa atividade, ou seja: fabricação das gaiolas para treinamento, fabricação das caixas de canto, comércio da alimentação adequada, comércio de artefatos para nidificação, etc.

Em 1866 cria-se em São Petersburgo um centro dedicado exclusivamente à venda de canário Harzer Roller. Posteriormente, no ano de 1872 publica-se a primeira revista dedicada ao canário de canto harzer roller.

Os primeiros clubes de criadores de canários de canto harzer fundados na Alemanha foram por volta de 1870. Em 1872, Charles Russ publicou a primeira revista para o criador de canários (Kanarienzüchter). Por volta de 1885 já existiam cerca de 200 associações de criadores (Kanarienzuchtvereine) na Alemanha. Em 1890 já haviam 20 jornais publicados regularmente e que publicavam artigos sobre o treinamento e o canto do canário. No mesmo ano (1890) foi criada uma Federação de Associações de Criadores de Canários (Kanarienzüchterorganisationen). A partir de então, começaram a formar-se os juizes e também o estabelecimento de critérios de julgamento para esse tipo de canário. Esses juizes foram se tornando, com o decorrer dos anos, excelentes conhecedores da canção do canário harzer (Kanarienliedes).

As aves foram então se aprimorando e, por consequência fixando cada vez mais no que tange à profundidade e à pureza do canto. Ao que parece, os pioneiros na criação moderna de canários de canto harzer roller foram os criadores William Trute e Heinrich Seifert, os quais criavam e experimentavam o sucesso das suas criações baseados tão somente em experiências pessoais e no próprio ouvido, pois naquela época ainda não se conheciam as atuais e comprovadas leis da hereditariedade e nem mesmo as tabelas de classificação do canto por pontos.

Posteriormente, com a introdução das anilhas fechados em 1880, começou a haver a possibilidade de controlar com precisão o desenvolvimento genealógico das aves criadas, proporcionando ainda a execução a partir de então, de exposições e concursos com aves comprovadamente criadas no

ano anterior. A partir de então, os juizes da época tiveram a tarefa de determinar os prêmios para a priorização e qualidade das aves expostas, estabelecendo assim critérios de padrões de qualidade e, por consequência, de premiação. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento de um sistema de padronização para julgamento do canto do canário harzer foi introduzido.

Na sequência, em 1902, Heinrich Seifert seria detido na Alemanha devido à prática de alguma atividade ilegal na época, fugindo então para a América, para onde levou alguns canários, disponibilizando a sua família e ao Dr. Wolff todo o restante de sua criação.

Ocorre que, no princípio, cada associação tinha seu próprio sistema de avaliação e, aproximadamente no ano de 1909, em Stuttgart, o perito Dr. Wolff e alguns criadores desenvolveram um novo sistema de avaliação baseado na tripartição das notas de canto, sistema que proporcionou a revisão do critério de julgamento individual até então adotado, passando-se então o critério de julgamento a ser adotado em quartetos. Naquela oportunidade havia preponderantemente quatro tipos de variações no canto dos canários que mais se destacavam entre os criadores, a saber: Holh-Knorrenstamm; Schockelstamm; Kollerstamm e Wasserstamm.

Posteriormente, esse critério foi inicialmente adotado para a Federação Alemã da época, sendo que algum tempo depois, após uma conferência de juizes realizada em 1922 na cidade alemã de Kassel (Deutsche Einheitsskala) foi adotado como sistema padrão para toda a Alemanha e, posteriormente também foi adotado em diversos outros países que criavam esse tipo de canário.

De 1939 a 1945 em decorrência da grande escassez de alimentos por causa da 2ª guerra mundial, houve grande declínio na criação desse tipo de canário na Alemanha. Posteriormente, por volta de 1950, quando a situação apresentou melhora retomou-se então à reprodução em grande escala de canários de canto harzer roller na cidade de San Andreasberg.

Em 1948 foi fundada na antiga Alemanha Ocidental a D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund). Em 1952 foi fundada na antiga Alemanha Oriental a S.Z.G. Kanarien (Spezialzuchtgemeinschaft Kanarien). Em 1959 a canção do canário harzer roller foi dividida em dois grupos, aquele que estabelece tours (trechos da canção) positivos, e aquele que estabelece tours (trechos da canção) negativos, os quais são avaliados de acordo com a variação de tom apresentada, a faixa tonal, a harmonia e a

pureza.

Entre 1922 e 1974, já com um sistema de julgamento idealizado, as Planilhas de Julgamento eram baseadas em sistema de divisibilidade por 3 (três), ou seja, a pontuação das tours eram fixadas em 9, 6 e 3 pontos. Em 15/08/1971, na Assembleia Geral da D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund), Willi Böhm propôs a ampliação da pontuação do modelo da escala utilizada até então para 27, 18 e 9, padrão esse adotado a partir de 1974. Na verdade, essa maneira proposta para pontuar os canários teve por origem, a ideia de promover o somatório das notas individualmente atribuídas por cada um dos (3) três juizes que seriam necessários para promover os julgamentos de cada conjunto, conforme se encontrava especificado nas respectivas planilhas de julgamento.

No ano de 1966 fundou-se na cidade de Herberg uma Associação (Harzer Gesangskanarienzüchter - HIG) exclusivamente destinada à criação e valorização de canários harzer roller, a qual passou a promover reuniões periódicas entre os seus associados e também campeonatos anuais. Essa associação realizava o julgamento dos canários em conformidade com os critérios e as diretrizes estabelecidas pela Federação Alemã, ou seja, a DKB (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund). Posteriormente, observou-se um declínio inexorável da criação de canários harzer roller na antiga Alemanha Ocidental, sendo registrados cerca de 5.500 criadores. Em 1975 constatou-se que a quantidade de criadores já havia diminuído para 3.800. Na antiga Alemanha Oriental (R.D.A.) em 1985, havia 425 criadores de canários de canto harzer roller.

Em 1981, o juiz de canto Gustav Gorges propôs a abolição do limite de 90 pontos fixado para avaliação do canto canário harzer roller, passando esse limite para 100 pontos. Nesse mesmo ano, foi ainda proposto que a pontuação possível no hohlklingel fosse aumentada para 29 pontos e fosse abolida a tour klingel. Vale aqui salientar que até a presente data, diversos criadores alemães têm se empenhado para que seja aceita pela DKB (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund) essa mudança de limite de pontos, porém sem sucesso, pelo menos por enquanto.

A partir de 1982 a Alemanha Oriental havia passado a adotar como critério de julgamento individual de cada canário, o limite de 100 pontos. No ano de 1983 houve na Alemanha Ocidental um plano de ação para promover a reprodução de canários de canto harzer roller porque já se

observava acentuado declínio de criadores, chegando a serem registrados apenas 2.700 criadores.

Em 03 de outubro de 1990, ocorreu a reunificação da Alemanha Ocidental e Oriental e, nesse momento, aproximadamente 106 criadores da antiga Alemanha Oriental se juntaram à D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund), passando então a adotar o limite de 90 pontos fixado para avaliação do canto canário harzer roller, limite estabelecido e fixado pela D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund).

Posteriormente, no congresso COM/OMJ/HN realizado em Peer, na Bélgica em novembro de 1991 (critérios que foram adotados a partir do Concurso de Breda (Holanda) em 1993), a pontuação máxima a ser atribuída a cada canário julgado passou a ser de 99 pontos (limite de 90 pontos por canário, somados ao limite de mais 9 pontos de Impressão Geral. Logo na sequência, em 09/01/1993, na Assembleia da Comissão Técnica de Canto Roller de CNJ/FOCDE (Federacion Ornitológica Cultural Deportiva Española), celebrada em Blanes na Espanha, aprovou-se por unanimidade a unificação geral de critérios para preenchimento das planilhas de julgamento, fixando-se novamente o limite de pontos de cada canário em 90 pontos, estando inclusa nessa pontuação a Impressão Geral.

Entre 12 e 14 de maio de 1995, durante o congresso OMJ/CE, dos juizes da OMJ da Seção A (Canários de Canto), realizado em Porrentruy (Suíça), elaboraram-se algumas modificações quanto aos critérios de julgamento e, a partir dessa reunião foi apresentado um Manual da OMJ/HN (Ordre Mondial des Juges – Standard du Chant du Canari du Harz – Aperçu de la Structure et de la Valorisation du Chant du Canari du Harz - Section A – Et Leur Reglementation).

Posteriormente, em 1998 no Congresso de juizes da COM/OMJ cujo segmento de canários de canto harzer foi representado por juizes da Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Itália, Malta, Holanda, Portugal, Suíça e República Tcheca, acordou-se ratificar a manutenção quanto à pontuação máxima de 90 pontos a ser atribuída a cada canário julgado.

No ano de 2001 é inaugurado, na cidade de San Andreasberg, um museu exclusivo para canários de canto harzer roller. Posteriormente, em 2003, foi feito por Hans Riegler da Kanarienzucht e Bird Protection Society Gotha, um trabalho muito bem elaborado e com bastante critério (Bewertung des Harzer Rollers – Zur 90 Punkte-Grenze), avaliando critérios para

que o limite de 90 pontos fosse aumentado para 100 pontos. Segundo pesquisa desse autor, durante os campeonatos alemães de 2000 e 2001, observou-se que 116 canários foram planilhados com 90 pontos, sendo que desse total, 21 canários apresentaram pontuação que superaria os 90 pontos e 2 (dois) apresentaram pontuação de 94 pontos. Na pesquisa desse autor, avaliou-se que nos campeonatos ocorridos entre 1997 e 2002, considerando apenas os canários que obtiveram pontuação acima de 70 pontos, foram relacionados 5.318 canários, cuja média de desempenho nos julgamentos foi de 84,51 pontos/canário.

Ainda no ano de 2003, após reunião de juizes efetuada em Sevilha (Espanha), decidiu-se adotar como planilha padrão da OMJ/HN para julgamento de Canários de Canto Harzer, a planilha devidamente ajustada pela F.O.C.D.E. (Federacion Ornitológica Cultural Deportiva Española), a qual vem sendo utilizada até o momento na Europa. Não obstante a apresentação de alguns trabalhos bem embasados e muito bem elaborados tais como o acima citado, que apresentassem argumentos para elevar a pontuação de cada canário para 100 pontos acordou-se nessa reunião de juizes a ratificar a manutenção quanto à pontuação máxima de 90 pontos a ser atribuída a cada canário julgado.

A D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund) publica anualmente os índices estatísticos correspondentes à adesão de novos criadores de canários de canto harzer roller, sendo que, segundo essa instituição, atualmente na Alemanha 3/4 desses criadores possuem mais de 70 anos de idade e, com a idade inferior ou igual a 60 anos são apenas alguns criadores. Em 2008, o número de criadores de canário de canto harzer roller na Alemanha diminuiu em aproximadamente 66% (sessenta e seis por cento).

No sentido de combater o declínio da reprodução de canários harzer roller, desde o ano 2005 a Alemanha vem incentivando a criação de canários de canto harzer roller em diversas cores distintas do tradicional verde e amarelo (brancos, opalinos, vermelhos e mosaicos), além de canários de canto harzer roller e porte (topete), estabelecendo classes distintas de julgamentos e também premiações independentes para cada classe.

Na tabela a seguir, encontra-se registrada a evolução dos criadores de canários de canto harzer roller na Alemanha:

Ano	Criadores	Decl. percentual (%)	
1965	5.576		0
1975	3.800	31,85	↓
1990	1.726	54,58	↓

1991	1.832	(6,14)	↑
1992	1.725	5,84	↓
1993	1.623	5,91	↓
1994	1.499	7,64	↓
1995	1.448	3,40	↓
1996	1.373	5,18	↓
1997	1.310	4,59	↓
1.998	1.221	6,79	↓
1999	1.141	6,55	↓
2000	1.099	3,68	↓
2001	1.069	2,73	↓
2002	849	20,59	↓
2003	785	7,54	↓
2004	737	6,11	↓
2005	660	10,44	↓
2006	640	3,03	↓
2007	607	5,16	↓

Como se pode notar pela simples análise da tabela apresentada, parece ter havido considerável declínio na Alemanha, quanto à criação de canários de canto harzer roller. Considerando que esse país é tradicionalmente considerado como o mais representativo na criação e aprimoramento do canto desse tipo de canário, parece que algo muito sério precisa ser feito por lá. Há de se observar, no entanto, que embora a criação de canários de canto harzer esteja sofrendo acentuado declínio na Alemanha, no decorrer dos anos, os pássaros por lá criados têm apresentado um determinado padrão de uniformidade, principalmente no que tange a não existência de defeitos nas tours ao serem julgados, situação que ainda carecemos de ajustes por aqui. Outra observação merecedora de registro, diz respeito à qualidade das tours dos canários lá disponibilizados para julgamento, que tradicionalmente apresentam as quatro tours principais (hohrollen; knorren; pfeifen e hohklingeln) muito bem desenvolvidas e com bastante profundidade, evidenciando-se, por incrível que pareça, a pfeifen e a hohklingeln.

No restante da Europa parece ter havido uma manutenção do número de criadores, enfatizando-se aumento de criadores de canários de canto Malinois e Timbrados, os quais também parecem estar com futuro garantido aqui no Brasil, enfatizando-se os timbrados. À exceção do Brasil, nos demais países da América Latina em que tradicionalmente são criados canários de canto harzer roller (Uruguai, Argentina e Chile), embora não se disponha de elementos mais elaborados que possibilitem tirar conclusões mais aprofundadas, pode-se concluir com razoável margem de acerto que parece ter havido alguma estagnação ou até mesmo retrocesso quanto ao número de criadores, à semelhança do que vem ocorrendo na Alemanha, enfatizando-se

